

C

P 1746

Meningoencefalite por vírus BK em pacientes com HIV/AIDS

Luciana Pavan Antonioli; Luciano Zubaran Goldani - HCPA

Introdução: o vírus BK é um poliomavírus presente de forma latente no trato urinário, mas que pode ser reativado em pacientes imunossuprimidos, cursando com nefropatia e eventualmente meningoencefalite. Diversos casos foram relatados em pacientes transplantados, mas o conhecimento sobre a evolução dessa afecção em pacientes com HIV é limitado. Objetivo: avaliar apresentação clínica, diagnóstico, tratamento e prognóstico da meningoencefalite por vírus BK em pacientes com HIV/AIDS. Metodologia: realizou-se um estudo retrospectivo com análise de dados de prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de pacientes com teste PCR positivo para vírus BK em amostra de líquido em 2015; além de revisão sistemática da literatura, procurando pelos termos "BK virus encephalitis / meningoencephalitis" nas principais bases de dados. Resultados: no HCPA, foram encontrados dois casos: no primeiro, o paciente era masculino, 52 anos, com diagnóstico recente de HIV, CD4=94 células/mm³. Inicialmente, apresentava febre, confusão mental, tosse, diarreia, e perda de força em membro inferior esquerdo. Verificaram-se alterações radiológicas na substância branca no lobo frontal direito. Líquor sem particularidades. O paciente faleceu 25 dias depois por sepse de foco não definido. No segundo caso, a paciente era feminina, 45 anos, com diagnóstico de neurotoxoplasmose e imunossupressão severa pelo HIV (CD4=23 células/mm³) no mês anterior. Apresentava cefaleia, náuseas, vômitos, dispneia e febre; lesão nodular com realce anelar em exame de imagem; e proteinorraquia aumentada. Teve alta apresentando sequelas neurológicas. Na revisão sistemática, foram encontrados 29 artigos sobre encefalite por vírus BK. Destes, 9 eram referentes a pacientes com HIV, sendo 6 no formato de relato de caso e em inglês. Foram analisados 6 casos de pacientes masculinos, com idade entre 26 e 44 anos. As apresentações clínicas foram variadas, sendo cefaleia o sintoma mais comum. Os métodos diagnósticos incluíram PCR e southern blot no líquido, e PCR em biópsia cerebral in vivo e post mortem. Cinco pacientes faleceram, com intervalo de 2 a 9 meses até o óbito. Conclusão: a meningoencefalite por vírus BK é rara, mas tem alta letalidade. As apresentações clínicas são bastante diversas. O método diagnóstico mais utilizado é PCR no líquido, cuja acurácia não é conhecida. A evolução dos casos no HCPA foi semelhante aos descritos na literatura. Unitermos: BK vírus; meningoencefalite; HIV